

# O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

*Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1*

18 DEZEMBRO 2021

Nº 971

## Editorial

### O CAMINHO DA CRUZ

*Pastor Calvin Salisbury  
Montezuma – Kansas – EUA*

“Certamente eu vou no caminho da cruz... Não há outro meio de ir. Nunca irei entrar no celeste lar se o caminho da cruz errar” (“O Caminho da Cruz” H. C. 330). As palavras têm sido cantadas por cristãos inúmeras vezes após serem publicadas há mais de cem anos. Apesar de os tempos terem mudado, o significado continua vibrante e pertinente para os desafios e necessidades de hoje.

Pedro escreveu em 1 Pedro 2:21: “Para que sigais as suas pisadas”. Durante toda a vida curta de Jesus, seus passos o levavam inevitavelmente em direção à cruz. A cruz era o motivo que seu Pai o enviou ao mundo. Foi o preço máximo do amor pela humanidade, e o caminho da cruz continua sendo o único caminho para quem deseja alcançar o celeste lar.

Como cristãos, nossos caminhos precisam ir pelo caminho da cruz. Sem a cruz, não haverá coroa, mas o

que significa para nós seguir esse caminho? O maior testemunho do caminho da cruz é o exemplo que Jesus nos deixou no Jardim de Getsêmani. Ali ele se ajoelhou em completa submissão à vontade do Pai. Ele perguntou se não havia outra saída sem ser a morte, mas mesmo assim orou: “Todavia não se faça a minha vontade, mas a tua” (Lucas 22:42). Aquela mesma entrega e submissão ainda sinalizam o caminho da cruz. Não há lugar algum nesse caminho que dá espaço para o ser humano proteger seus direitos, exigir justiça ou permitir que seu espírito ou modo de encarar a vida seja agressivo e estridente.

O caminho da cruz é um caminho de sacrifício. Jesus deixou o céu, a glória do Pai e a adoração dos anjos. Ele levou uma vida humilde, sem muitas das coisas que sobrecarregam a sociedade. Jesus se entregou ao povo daquela época – os ricos e os pobres, os mancos e aleijados, os religiosos e pecadores. Ele não se distanciava dos problemas em seu redor, mas lidava com eles em amor e verdade. Mesmo quando estava cansado fisicamente, seu coração era movido

de compaixão. Jesus amava sem fim, e continuava, indiferente à dificuldade ou facilidade do caminho porque sabia que era o caminho correto. Não havia espaço para o egoísmo no seu caminho para o sacrifício. Também não pode haver aceitação, bajulação ou desculpas para a carne no nosso caminho para o céu.

Houve momentos no caminho de Jesus em que ele se apartou das multidões que o seguiam e até mesmo de seus discípulos. Ele não se apartava para passar tempo de forma egoísta ou inapropriada. Antes, ele se retirava para que pudesse se recarregar dos armazéns de amor de seu Pai. O caminho da cruz, com o clamor e exigências do dia, precisa ter esses oásis de refrigério espiritual para nós também. Muitas vezes nesses momentos de silêncio, a alma é renovada com forças para o dia. Enquanto são corretas, precisamos tomar o cuidado de não permitir que reuniões, atividades em grupo ou retiros tomem o lugar de momentos de quietude aos pés de Jesus. “E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada” (Lucas 10:42).

Enquanto Jesus andava no caminho para o Calvário, sua visão de longo alcance mantinha seu olhar e foco no alvo. “O qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:2). Se não manter a visão de estar “perto do trono de Deus”, é fácil se distrair pelo caminho. Começamos a gostar da vida fácil e conforto de

hoje. Pode ser que permitamos que o orgulho da vida se mostre em nossas roupas, atitudes, bens e casas. Podemos chegar a perder a visão das doutrinas pelas quais nossos antepassados de boa vontade sofreram e morreram. Em vez de termos essa visão, começamos a buscar respostas no mundo secular, aceitar suas ideias e filosofias e começar a praticar e promovê-las. O caminho da cruz hoje requer a mesma visão de longa alcance que Abraão tinha: “Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus” (Hebreus 11:10). No caminho da cruz, quando comparamos as teorias e ideias terrenas com as celestiais, estas sempre devem superar aquelas. Essa visão fará com que os peregrinos no caminho da cruz sejam capazes de buscar, promover e viver a verdade.

O maligno desafia o caminho da cruz. Ele sabe que se um pequeno desvio der a volta à cruz, o caminho não levará para o céu. Temos que ter certeza de que em nossa vida e na vida da nossa querida igreja, não há um desvio que contorne a cruz. Enquanto existem desafios hoje que nossos pais não enfrentaram, o caminho da cruz continua sendo a resposta a esses desafios. Nunca está desatualizado e providencia o único alicerce seguro para o crescimento cristão.

Em nossa busca por respostas nesta época de informação, podemos encontrar sugestões e ideias para os problemas da sociedade moderna. Há uma quantia infinita de informações,

e enquanto uma parte pode ser útil, há mais que brota do poço do mal e nos leva para longe da cruz. Precisamos ter o cuidado de não substituir o raciocínio humano pela entrega, autocohecimento por levar a cruz, e outras formas e práticas religiosas pela Bíblia. Não podemos ser ingênuos e aceitar tudo que encontramos online como sendo a verdade. O caminho da cruz não nos levará a práticas que têm sua origem no oculto ou que sejam ligadas a isso, religiões orientais, humanismo egoísta, a soberba da vida ou conselhos que contornam a cruz. Algumas religiões ao longo do tempo têm sugerido privações físicas severas como sendo um meio de ajudar a subjugar o espírito. É verdade que não devemos paparicar a nossa carne, mas é o caminho da cruz que livra o espírito e não as adversidades físicas que apenas fortalecem os nossos corpos.

Não precisamos viver em temor, mas temos que viver e andar no caminho da cruz. É ali que o Espírito Santo nos guiará em toda verdade. “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir” (João 16:13). O Pai ama tanto os seus filhos que dirá ao Espírito como deve instruir, guiar e guardá-los. Louvado seja Deus! ▲

“Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me” (Mateus 16:24).

## Os pastores escrevem

### A NOIVA DE CRISTO

*Pastor Marc Schrock*

*West Point – Mississippi – EUA*

Certa vez ouvi dizer que ser pastor ou diácono é um casamento que não pediu. De outro ponto de vista, ser pastor ou diácono é um casamento ao qual fomos chamados. Quando pensamos sobre os casamentos na igreja de Deus, não são feitas com a ideia da possibilidade de desistir. Nossos casamentos devem ser para toda a vida – através dos tempos bons ou maus.

Pense em ser marido, por toda a vida, para uma esposa. A experiência ensina que para continuarem juntos, é necessário trabalharem juntos e estarem unidos em tudo. Nem sempre concordamos, mas em amor estamos dispostos a trabalharmos juntos e chegar a um acordo. O marido precisa aprender a ser flexível, mas disposto a guiar a esposa e filhos à verdade.

Como líder, em nosso casamento com Cristo e sua noiva, precisamos passar primeiramente por uma fase de aprendizagem. Após isso, ainda temos nossos ajustes assim como no casamento natural. Nem sempre entendemos tudo. Temos que confiar em nossos colegas do ministério, não só em nossa congregação, mas em toda a igreja.

Quando fomos ordenados, não foi somente pela nossa congregação, mas na verdade pela igreja, a noiva

de Cristo. Quando temos essa visão, podemos ver nosso chamado mais seriamente. Estamos sujeitos a nossos irmãos em toda a conferência e temos que tentar estar unidos com todos. Isso nos ajudará a entender e ver mais claramente como Cristo guiou sua igreja até este ponto.

Cristo é o marido da sua igreja aqui na terra. Ele não nos leva ao Calvário; nos guia até lá à medida que guia a sua igreja. Seu alvo é de manter sua noiva pura e salvar o mundo do pecado. Entendemos que Cristo deu direção à sua igreja para que ordenasse líderes para sua noiva. Cristo é o noivo, e ele ama em tempos bons ou maus. Ele está neste casamento para salvar o mundo, trazer união, e estabelecer segurança nele e em seu Pai.

Nós como líderes somos ordenados a fazer o que Cristo fez – guiar os fracos e cegos. Devemos ir ao Calvário primeiro para mostrar como amar incondicionalmente. Devemos ser humildes e aceitar críticas e repreensão. Como líderes, precisamos estar dispostos a aceitar que erramos, voltar atrás, estar aberto, dispostos a compartilhar, e admitir ao filho de Deus se fomos longe demais. Não podemos forçar. Não podemos condenar. Não podemos julgar. A Palavra de Deus faz isso. Não somos nós que tiramos o pecado do coração pesado. Através da nossa própria experiência de ser perdoado, podemos ensinar a outros sobre o perdão.

Não cabe a nós o mérito de qualquer coisa, seja o arrependimento de alguém,

uma consagração maior de alguém ou que outro alcançou um entendimento mais profundo. É através de Jesus, e é somente ele que dá a resposta. Ele dá visão espiritual antes da paz inundar o coração ofendido ou triste.

Temos que amar nossos colegas do ministério. Há algumas adaptações necessárias em cargos de liderança, assim como em casamentos terrenos. Temos que estar dispostos a ser corrigido. Precisamos entender que nossos colegas têm pontos de vista diferentes em diversos assuntos. Nem sempre iremos concordar, mas aprendemos a trabalhar juntos em amor, assim como aprendemos em nosso casamento natural. As circunstâncias nos trazem diferenças de opinião, e aprendemos a ser flexíveis. Aprendemos a debater as opiniões, orar juntos e ouvir o Espírito Santo do Pai na obra para a qual nos chamou para trabalharmos juntos.

Precisamos ser flexíveis e dispostos durante essas adaptações. Não podemos achar que é só nosso irmão que precisa se adaptar; nós temos que nos adaptar também. Temos que estar em equilíbrio para termos uma congregação equilibrada. O maligno deseja dividir os líderes ordenados da noiva de Cristo. Seu desejo é de separar Cristo da sua amada igreja. O maligno quer impedir o progresso da noiva de Cristo, quer dividir, convencer a noiva a parar de amar seu Noivo eterno, seu amado Salvador. Fazemos parte da noiva. Não podemos permitir que o maligno nos convença a amar outro

noivo ou querer outro marido. Satanás está tentando ser o noivo, mas ele só ganha quem o escolhe.

Satanás prova o coração do povo de Deus. Ele tem encontrado entradas para os provar. Prova também o coração dos líderes da igreja, tentando causar dor e medo uns dos outros. Se nós como líderes tememos os homens, chegaremos à nossa congregação com um espírito de condenação, querendo provar que estamos certos e usando a Bíblia para provar nosso ponto de vista. Procuraremos levá-los ao Calvário, mostrando-lhes o que devem fazer e dando-lhes as respostas, achando que temos as soluções para sua situação.

Se amarmos a noiva de Cristo e os filhos de Cristo, nós como líderes precisamos estar dispostos a ser um deles. Traremos a verdade a eles, mas viremos com entendimento também, procurando guiá-los ao Calvário. Nós os apoiaremos e os guiaremos para entenderem a voz do Espírito Santo. Indicaremos o Grande Médico e suas soluções.

“Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo” (Efésios 5:23). A igreja e nossas congregações não são a noiva dos líderes. Nossas congregações são parte da igreja de Deus aqui na terra, parte da noiva de Cristo. Nós como líderes somos ordenados pela noiva para fazermos parte da liderança. Devemos ser sujeitos a todos e guiados pelos nossos irmãos. ▲

## Bons despenseiros

### CONSELHOS

*Diácono Larry Unruh*

*Homeworth – Ohio – EUA*

Conselhos são algo que a maioria das pessoas na terra recebem em algum momento. São algo que podemos receber com ou sem palavras. Se estivermos abertos a receber bons conselhos, evitaremos muitos erros. Se ouvirmos maus conselhos, sofreremos dificuldades desnecessárias na vida. Alguns conselhos, mesmo não fazendo a pessoa se perder, podem trazer muita dor e tristeza. As Escrituras falam do conselho e de onde pode ser encontrado.

“As palavras dos sábios devem em silêncio ser ouvidas, mais do que o clamor do que domina entre os tolos” (Eclesiastes 9:17). O versículo pinta um quadro claro. Diz que os bons conselhos se encontram em um lugar quieto e calmo. Muitas vezes os bons conselhos não são fáceis de encontrar, mas são mais valiosos e duráveis do que aquilo que está na superfície. Pode ser que fiquemos confusos de início. Quando entendemos, ou se torna claro o que nossos irmãos estavam tentando nos dizer, significa muito mais para nós. Lembramos por mais tempo por causa do tempo que gastamos meditando e tentando entender o que nos foi dito.

O momento em que mais precisamos de conselhos é quando achamos que não. Há um versículo em Oséias em que o profeta dá o exemplo de como Efraim, ou as dez tribos que se

separaram de Judá, estavam firmes em seu próprio caminho e não seguiam o caminho de Deus. “Efraim se mistura com os povos; Efraim é um bolo que não foi virado” (Oséias 7:8). Esse misturar com os povos poderia ser comparado a seguir o conselho ou pensamento humano. Se não pedirmos conselhos a Deus ou a nossos irmãos, estamos misturando o pensamento humano. Não estamos acrescentando nada novo ou original à situação.

A escritura acima fala do bolo que não foi virado. Todos nós sabemos o que acontece quando algo que se coze na frigideira não é virado. Fica preto de um lado e do outro fica malcozido. É um bom exemplo daquilo que acontece quando não entregamos nossa vida ao Senhor, permitindo que seu Espírito faça uma obra em nossa vida. À medida que vamos levando a vida, sem voltar atrás do nosso próprio pensamento, acabamos nos endurecendo na direção em que andamos. Nossa vida, pensamentos e visão se tornam cada vez mais escuros. É como o bolo que não foi virado. Toda a influência está vindo de um lado só.

Há muitas vozes e muitos conselhos oferecidos hoje. O clamor e ruído do mundo e seus conselhos estão em nosso redor em diversas formas. Os outdoors que vemos, as coisas que ouvimos e as coisas que lemos estão todos entrando em nosso coração e mente. Precisamos usar a peneira da Palavra de Deus para separar as coisas que ouvimos, vemos e lemos antes de aceitá-las em nosso coração.

As vozes que nos rodeiam têm muitos preconceitos. Somente o Espírito Santo, a Bíblia, a igreja e nossos irmãos estão a nosso favor. A voz do banqueiro, do vendedor, dos outdoors, dos chats, blogues, fóruns e outras fontes da internet podem ser, e muitas vezes são, de outra fonte. Estão baseadas em, e a favor de, uma direção mundana. O mundo em que vivemos hoje não só oferece conselhos seculares, como também oferece muitos conselhos em questões mais intimamente associadas ao reino de Satanás. Como cristãos, reconhecemos as políticas e teorias terrenas que não combatem o mal no coração do homem, e que são separados do reino de Deus?

As ideias e teorias dos governos terrenos sobre a melhor maneira de governar estão em alta no mundo hoje. Muitas vozes diferentes estão oferecendo conselhos sobre o que irá resolver os problemas da sociedade e do ambiente. Todos estão sendo indicados como de máxima importância e relevância, ou que assim deveriam ser para todo mundo. Estão afetando os cristãos? Nosso coração fica perturbado quando vemos as coisas acontecendo de modo contrário àquilo que pensamos e a Bíblia ensina? A Fonte que daria bons conselhos e direção está sendo ignorada. Ao pensarmos sobre isso, é como Jesus disse: “O meu reino não é daqui” (João 18:36).

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo

o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco” (Filipenses 4:8-9).

Esse é apenas um dos padrões pelos quais devemos provar os conselhos e pensamentos que aceitamos em nosso coração. A sabedoria, as coisas aprendidas e recebidas que estamos aceitando em nosso coração estão formando nosso caráter e padrões de pensamento. Nosso caráter está se tornando mais como Jesus? Ou está se tornando mais endurecido, cínico, egoísta e cheio de suspeitas?

Jesus conhece o coração do homem. Sabe que nós humanos somos muito falhos e que não temos força por conta própria contra as influências más. Ele nos ama apesar de tudo isso. E nos oferece esperança. Estende sua mão para ajudar por onde passar. Vamos provar nossos pensamentos e os conselhos que recebemos pelos padrões da Palavra. Vamos viver nossa vida pelo conselho que ele nos dá a cada dia. ▲

## A irmandade escreve

### “CORRENTE” DE DEUS

*Mahlon Boehs*

*Helena – Oklahoma – EUA*

“Há um rio cujas correntes alegam a cidade de Deus” (Salmo 46:4).

A paz que recebemos de Deus é o resultado do sangue de Jesus. Depois

tentamos andar e viver uma vida cristã vitoriosa e realizada. Somos miseráveis quando tentamos viver sem essa paz, e somos muito contentes e realizados quando a possuímos.

Temos tentações às quais, infelizmente, acabamos cedendo às vezes. Quando isso acontece, rouba a nossa graça, poder e paz. Há momentos em que nosso amor pelas pessoas em nosso redor é afetado. Parece familiar? Não é uma coisa boa, mas há esperança. Quando percebemos o nosso erro, nos arrependemos e pedimos perdão, o Senhor é fiel em cumprir a sua promessa.

Seguindo avante, não queremos falhar outra vez. Queremos poder. Quando temos isso, é seguido de graça, paz e amor. É inspirador! A palavra corrente volta à mente, como uma corrente de água. Pense em um rio fluindo cheio até as margens, água limpa e fresca. Por mais que tentar, não há como impedi-lo de fluir. Fluirá até o seu destino, a não ser que haja algum imenso desastre natural ou barragem de feitiço humano. É uma das leis básicas e imutáveis da natureza.

O poder, graça, paz e amor de Deus formam uma corrente imutável. Essa corrente está fluindo em nossa vida. Aproveitar dela só depende de nós. Imagine estar em pé ao lado desse rio cheio. Se quiser beber, você mergulha um copo na corrente. Imediatamente está cheio e transbordando. É assim espiritualmente. Quando precisamos ser preenchidos,

precisamos fazer o esforço de aproveitar o que está sendo oferecido.

“Mergulhar” o nosso copo é algo que podemos fazer diariamente. Leia a Bíblia. Há verdades simples, algumas escondidas, outras à vista, distribuídas por ela. Se lermos a Bíblia e tirarmos um tempinho para ouvir o que Deus quer nos dizer, enche o nosso copo. Ore. É o fôlego de vida do cristão. Podemos dizer qualquer coisa a Deus e ele ouve. Um sermão inspirado pelo Espírito Santo é uma fonte ao qual temos acesso toda semana. Estamos dando o devido valor? Ouça de coração os seus irmãos. Às vezes ao conversar com eles, há direção em algo que dizem. Isso para dizer apenas algumas das maneiras de mergulhar o copo na corrente. Abra seu coração e mente e lembrará de mais oportunidades.

Nossa mente finita tem dificuldade, pensando que observar essa corrente espiritualmente não é tão tangível quanto um rio físico, mas é igualmente real. Experimentar isso depende de ter fé que Deus nos ama e cuida de nós e que ele quer encher nossa alma com nossos desejos espirituais. Quando estamos experimentando a “corrente”, nos dá poder para viver acima dos vícios da nossa carne. Não, ela não irá nos curar, mas nos dará maior sucesso em lidar com a nossa carne. E quando falhamos, nos dará a capacidade de levantar e tentar de novo sem desespero, sabendo que a “corrente” ainda está ali fluindo e dando vida. ▲

## **FÉ, OBRAS E JUSTIÇA**

*Michael Smith*

*Clarksdale – Mississippi – EUA*

Fé é crer que a Palavra de Deus é a verdade absoluta. A Palavra diz: “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6).

As obras são como gastamos o nosso tempo. As obras são um aspecto importante da vida do cristão. “Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tiago 2:26). “Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará [julgará] a cada um segundo as suas obras” (Mateus 16:27). Vemos, ao estudar as Escrituras, que as obras são essenciais na vida do cristão porque trazem honra e glória a Deus e são um testemunho de seu amor em nossa vida.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2:8-9).

Por que seremos julgados pelas nossas obras se não podemos ser salvos por elas? A águia serve de ilustração. Ela tem duas asas. As duas asas sempre trabalham juntas para a águia voar. Chamaremos uma asa de “fé” e a outra de “obras”. Sabemos que, se a águia tentasse usar somente uma asa para voar, cairia por terra. Assim é a vida. Se tentássemos viver somente pela fé, ou somente pelas obras, não seríamos

capazes de viver uma vida espiritual verdadeira. Fé e obras sempre trabalham juntas, nunca separadas. “Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma” (Tiago 2:17).

Deus julgará as nossas obras. O homem justo e outro injusto podem fazer a mesma ação. Portanto, não é a ação, mas o espírito motivador que será julgado. Haverá muitas pessoas no dia do Juízo que se enganaram, achando que fazer mais boas obras do que más nesta vida as fará aceitáveis perante Deus. A Bíblia nos ensina que não há salvação em fazer boas obras. Isso seria a salvação pelas obras, que é um ensinamento falso.

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mateus 7:21-23).

Quando Jesus está em nossa vida, a justiça irradia dela. A justiça vem quando entregamos nossa vida pecaminosa a Jesus, e ele nos lava com seu sangue. Nossa vida então é guiada por Jesus, e as obras que fazemos são uma manifestação de que ele vive em nós. “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1 Coríntios 6:19).

Romanos 5:17 diz que o “dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo”. “E seja achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé” (Filipenses 3:9). “Cheios dos frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus” (Filipenses 1:11). Vemos através desses versículos que é por Jesus que podemos receber “nossa justiça”.

“Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justicas dos santos” (Apocalipse 19:7-8).

Isaías 64:6 diz: “Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justicas como trapo da imundicia”. É verdade; toda a nossa justiça é imunda. Se voltarmos para Isaías 1:10-16, veremos que os sacrificios que Deus os mandava fazer se tornaram iniquidade para ele. Parece que estavam vivendo de acordo com a lei social e haviam perdido a fé no significado dos sacrificios. Nossa justiça é mostrar nossas boas obras a Deus, esperando receber a sua aprovação. Autojustiça é como trapo de imundicia perante Deus. A justiça é pura quando vem de Jesus. Há somente um justo, que é Jesus Cristo. Podemos ter Jesus como “nossa justiça” quando ele está em nosso coração. Por causa de Jesus, podemos dizer que “nossa justiça” é linho fino, limpo e branco.

Que naquele último dia tenhamos fé, obras e justiça. ▲

*Nola Unruh*

*Gentry – Arkansas – EUA*

### **Prezados irmãos,**

Ouvimos um sermão sobre a corria do nosso dia, e isso me trouxe alguns pensamentos, especialmente após ler o capítulo 14 de Mateus alguns dias depois. Às vezes nos cansamos de tudo que acontece em nosso meio. Temos os comitês, escolas, funerais, casamentos, grupos de jovens e mais. Podemos sentir muita pressão com tudo isso. Eu me pergunto de onde vem a pressão. Como posso lidar com ela? É óbvio que não vamos escapar dela. É só o nosso ponto de vista ou modo de encarar as coisas?

Hoje cedo, pensei que deveria escrever sobre isso. Comecei a fazer minhas tarefas normais do dia, e de repente me veio à mente um hino que não ouvia fazia muito tempo. Era um hino que dizia “ponha Jesus antes do seu trabalho”. Imediatamente lembrei de escrever este artigo. O capítulo 14 de Mateus conta como Jesus ouviu falar da morte cruel de João Batista e que partiu de barco a um lugar deserto para orar. Sem dúvida ele queria estar sozinho em sua tristeza e receber consolo do Pai. Quando o povo ficou sabendo, seguiram-no a pé das cidades. “E, Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos” (Mateus 14:14).

Mais adiante no mesmo capítulo, conta como ele alimentou uma

multidão com apenas cinco pães e dois peixes, e “comeram todos, e saciaram-se” (versículos 15-20). Além disso, sobraram pedaços. Jesus estava fazendo o seu trabalho. Ele não reclamava de estar ocupado demais. Seu foco era a compaixão e amor pelas pessoas e a salvação da sua alma. As pessoas estavam sendo saciadas. Nada mais, nada menos. Meu foco deveria ser menos? Quando no dia a dia eu o colocar antes do meu trabalho, posso ter a certeza que me dará tudo que preciso para enfrentar qualquer situação que aparecer. Ele sempre nos dá momentos de refrigério, e como são doces! Sinto minha fraqueza de confiar em Deus nisso, então orem por mim. ▲

*Dan Miller*

*Leesburg – Ohio – EUA*

### **Prezados colegas soldados da cruz,**

Tive o privilégio de estar presente no funeral do tio da minha esposa. Um culto fúnebre é triste, mas é a melhor maneira de pôr em perspectiva o sentido da vida. É bom abraçar o irmão e chorar com ele a perda do pai, irmão, irmã, ou seja quem for.

Enquanto caminho pela vida, às vezes fico “entrosado”. Quero ganhar dinheiro e comprar aparelhos, ferramentas, bons veículos... porque “o que as pessoas diriam se soubessem que apenas a metade do ar funciona no meu carro, e está começando a enferrujar?”

Enquanto pensamos sobre as pequenas coisas da vida, é bom

abraçá-las, aproveitá-las e curtir o momento. Como humanos, estamos começando a errar na parte de viver no aqui e agora. Smartphones estão tocando, temos obrigações sociais, e metade do tempo sentimos que estamos sem fôlego.

Salmo 46:10 diz: “Aquietai-vos, e sabeí que eu sou Deus”. É tão lindo. Me faz lembrar de uma manhã fresca com vapor subindo de um lago numa montanha. Mas aí vem a realidade, e estou atrasado para meu primeiro compromisso.

“Meu filho, e o nosso tempo?” “Deus, sinto muito. Tenho que dar um jeito. Vou entrar no WhatsApp e falar com meu amigo para descobrir o que preciso fazer em minha vida cristã”. Parece exagerado? Já aconteceu comigo. Deus quer tempo de quietude quando nossa mente não está ocupada com mil e uma coisas. É de assustar que numa época em que temos a tecnologia avançada e o conhecimento médico é melhor do que nunca, sofremos com ansiedade e depressão. Uma época que deveria ser fácil se tornou mais difícil.

O que devo fazer? Jogar fora o meu smartphone, parar de trabalhar, ou largar meus hobbies?

Não. Aprecie cada momento. Respire e pergunte a Deus: “O que deseja que eu faça neste momento? Como posso lhe glorificar?”. Deus nos ama e nos preparou um lar no céu e um abrigo do tumulto aqui na terra.

Enquanto sepultávamos nosso tio, ficamos contentes em ouvir como

ele havia tocado a vida das pessoas. Mais de uma pessoa testemunhou de como ele havia sido uma influência positiva em sua vida. Disseram que ele havia trabalhado muito, mas levou uma vida equilibrada e entendia o seu significado.

Meus amigos, vamos pausar e procurar o momento. Seu filho que quer jogar bola logo estará crescido. Sua menininha que quer que você a balance logo terá seu próprio lar. Seja pai. Seja marido. Ame a mãe de seus filhos. É a melhor coisa que pode fazer por eles. Acima de tudo, ame a Deus. Ele é tão gentil e amoroso.

Enquanto desciam o caixão, cantaram o último hino, “Que dia será”. Nossas vozes acompanharam o coral e parecia que o hino o elevava ao céu. Foi um momento de inspiração para lembrar para sempre. Que Deus nos abençoe. Escrito em fraqueza. ▲

*Randilyn Wiebe*

*Tatamagouche – Nova Scotia – Canada*

### **Prezados irmãos em Cristo,**

Obrigada por todos os pensamentos que compartilham nesta revista. Durante a maior parte do dia um hino que fala de carros de fogo estava passando em minha mente, e senti que Deus estava pedindo que eu compartilhasse minha inspiração sobre isso.

O hino fala do exército invisível que Deus colocou ao redor de Eliseu e seu servo quando estavam rodeados

do inimigo (leia 2 Reis 6:16-17). Alguém comentou que sabia que havia irmãos dispostos a ajudá-lo com suas lutas. Seu pensamento ficou comigo porque tenho dificuldade em compartilhar minhas lutas com outros. Enquanto pensava mais sobre isso, eu me perguntei se nossos irmãos seriam parte do exército invisível ao nosso redor hoje.

Vezes demais, quando enfrentamos lutas e tentações, sentimos que não há força para vencermos a batalha. Se clamarmos a Deus pedindo socorro, ele mandará o poder. Às vezes, Deus nos ajuda imediatamente. Outras vezes, pedirá que compartilhemossas lutas com outras pessoas.

Há força em números. Quando estamos dispostos a compartilhar nossos problemas com outros, teremos mais vitória. Satanás gosta de manter as coisas ocultas. Ele tem mais controle se as outras pessoas não sabem o que está acontecendo conosco. Quando os outros conhecem nossas lutas, podem nos ajudar na batalha.

Podemos fazer parte do exército invisível lutando pelos nossos irmãos quando oramos por eles. Aquele pequeno pensamento de orar por alguém pode ser como Deus junta aquele exército para aquele que está numa luta.

Que possamos todos estar dispostos a ajudar e receber a ajuda dos outros na nossa jornada para o céu. ▲

*Tanya Isaac*

*Linden – Alberta – Canada*

### **Prezadas irmãs,**

Há um peso no meu coração sobre a maneira em que nós, o povo de Deus, estamos apresentando a nós mesmos e os nossos filhos. Veio o pensamento de que talvez poderia escrever um encorajamento nesta revista, e quero fazer a minha pequena parte. Vamos ver o que a Palavra de Deus diz sobre modéstia.

“O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1 Pedro 3:3-4).

“Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1 João 2:16).

“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:1-2).

A modéstia é para tanto os homens como as mulheres. Por que nos vestimos assim? Estamos deixando um bom exemplo para nossos filhos? Quando saímos, nossa aparência diz:

“Olhem para mim” ou retrata Jesus? Quando estamos de férias, achamos que está tudo bem se não nos vestimos com modéstia e as mulheres não precisam usar o véu? Isso é ser o testemunho que Deus quer que sejamos? A modéstia tem a ver com comportamento e atitude. Tem a ver com orgulho e humildade. Cristãos modestos sempre estão pondo o foco em Deus e servindo a ele em vez de focar a roupa ou chamar atenção. Deus quer que sejamos um povo atraente, mas diz claramente na Bíblia que devemos ser separados do mundo. Há uma falta de convicção quando se trata do vestuário? Achamos que é importante ser quem usa a nova moda? Vamos ser abertos uns com os outros e falar sobre isso. Nosso alvo é o céu. Não vamos perder!

Escrito em fraqueza e amor. ▲

### **PENSAMENTOS SOBRE GRAVAÇÃO**

*Dallas Penner*

*Montezuma – Kansas – EUA*

Ao longo deste último ano, tive alguns pensamentos sobre encaminhar e reencontrar cultos e hinos gravados. Enquanto parece ser aceito entre nós, será que realmente é? Entra em conflito com nossa decisão de conferência sobre gravações. A primeira decisão sobre gravações numa conferência foi em 1950 onde foi dito: “Consideramos o uso do gravador incompatível com o bem-estar do cristão”. O assunto foi abordado

em 1956, 1959, 1962, 1993 e 2003. Cada vez, a decisão aponta e sublinha a decisão de 1950.

Há dois relatos no Antigo Testamento que parecem ter a ver com este tópico. Em 1 Samuel 15, há o relato de como Samuel confrontou o rei Saul sobre sua desobediência. Segundo o relato, o rei Saul tinha instruções claras de destruir todos os Amalequitas e tudo que possuíssem. Ninguém deveria ser poupado; nada podia ser levado. Mesmo assim, deixaram os melhores animais e depois Samuel recebeu instruções de ir confrontar o rei Saul sobre isso. O rei logo se justificou e jogou a culpa nos outros, mas Samuel pegou o que parecia ser uma área cinzenta e a transformou em preto e branco. Ele disse ao rei Saul: “Tem porventura o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do Senhor? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros” (1 Samuel 15:22).

Poderíamos aplicar isso a muitas áreas de nossa vida, mas seria cabível na área de ouvir e encaminhar gravações de cultos e hinos. Podemos procurar justificar, como fizeram os filhos de Israel, e dizer como nos inspirou tanto ou como vai ajudar muito a outra pessoa. Pode ser que até vemos isso como um meio de alcançar alguém. Isso é como a justificação de Saul de guardar os animais para sacrifícios? Parecia ser um bom motivo. Em outras ocasiões, haviam recebido

instruções de guardar alguns animais para sacrificar. Dessa vez, as instruções de Deus eram claras, mas o rei Saul escolheu ouvir o povo em vez de ser um exemplo. “Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria” (1 Samuel 15:23). O versículo mostra a severidade de Deus para com a desobediência. Se soubéssemos que alguém luta com o pecado de feitiçaria, estaríamos preocupados e oraríamos fervorosamente por eles, não é? Por que não podemos encarar a indisposição de nos submeter às diretrizes da igreja da mesma maneira que a iniquidade (algum ato ou coisa má)? É realmente uma “área cinzenta” para Deus? Temos um Samuel hoje em dia – o Espírito Santo. Estamos atentos àquilo que o Espírito Santo está nos dizendo, ou estamos tentando justificar enquanto já ouvimos a gravação seguinte?

O segundo relato tem a ver com as gravações sobre as quais as pessoas estão dispostas a falar. Pode ser que algum sermão ou hino gravado nos tocou, e parecia ser exatamente o que precisávamos. Isso faz com que seja difícil desenvolver uma convicção contra gravações porque parece que Deus as usa para dar inspiração.

Enquanto os filhos de Israel estavam no deserto, clamaram a Deus porque tinham fome. Deus atendeu imediatamente com maná e codornizes (leia Êxodo 16). Isso é como a nossa conversão? O maná é alimento para nossa alma espiritual, e as

codornizes sem dúvida eram gostosas, ou eram como a parte emocional da nossa conversão. Receberam instruções sobre o maná; deviam juntar todo dia somente o que consumiriam naquele dia – nada mais, nada menos. Alguns tentaram guardar até o dia seguinte, e se estragou. Estavam muito gratos por esse alimento do céu e sem dúvida acordavam cada dia maravilhados com sua habilidade de os sustentar o dia inteiro. Pulando alguns anos para frente, em Números 11, lemos que começaram a reclamar desse mesmo maná com o qual haviam sido abençoados. As reclamações foram aumentando até que Deus estressou e mandou codornizes. Não foram algumas. Não foram o suficiente para algumas refeições. Não foram o suficiente para alguns dias. Não, foi para um mês inteiro e tudo de uma vez. Eles deviam juntar as codornizes e guardar para ser seu alimento durante um mês inteiro. Sem dúvida eles enjoaram do sabor, e por causa da sua ingratidão, Deus mandou uma doença que afetou muitos deles. Segundo os comentaristas, provavelmente era o efeito de comer demais ou pelo fato de seus estômagos estarem desacostumados com a carne de codornizes.

Podemos comparar o maná a nossas devoções, meditar em coisas espirituais, ou tempo em oração a Deus? Precisamos sair e colher, ou seja, fazer um esforço. Assim como o maná, muitas vezes é algo pequeno, e somente o que precisamos para aquele dia. Não é para

o amanhã, porque Deus mandará maná para aquele dia. Mas começamos a ficar cansados de ter que fazer o esforço de ter nossas refeições espirituais. Queremos algo que nos alimente espiritual e emocionalmente. Queremos codornizes. Quando paramos de colher maná e começamos a procurar codornizes. Pode vir como uma inspiração de um hino ou sermão gravado. Será gostoso, mas será que é assim que Deus queria que nos alimentássemos? Nossa alma espiritual seria melhor alimentado com um simples maná? O “maná” ou inspiração de Deus do hino ou pregação original se perde, ou “estraga” depois de ser gravado, como o maná que guardavam para o dia seguinte? Se tivéssemos tirado o tempo para entrar no quarto e fazer uma oração, será que Deus não teria providenciado? Será que Deus às vezes permite certa magreza de alma ou doença porque queremos “codornizes” para comer? Nosso homem espiritual está doente porque estamos tentando alimentá-lo através do homem emocional? Tentamos passar alguns dias ou um mês comendo essas “codornizes” em vez de colher todo dia conforme instruído? Talvez sentimos em encaminhar um hino para algum conhecido que sabemos estar lutando. A inspiração foi de mandar uma gravação, ou só pensamos que ia ser assim que compartilharíamos com ele? Será que a pessoa teria recebido mais benefício se fôssemos ao nosso lugar de oração e fizéssemos uma oração especial e depois lhe disséssemos como oramos? Poderíamos compartilhar um versículo e dizer como nos

inspirou pessoalmente. Em tudo isso, parece que há certa confusão sobre o que é aceitável ou considerado aceitável nessa prática comum de usar gravações. A direção do Espírito Santo através da igreja é complicada? Nossa luta está em ficar dispostos a rotular desobediência como pecado? ▲

*Erma Decker*

*Moundridge – Kansas – EUA*

### **Prezados leitores,**

Que Deus abençoe vocês na sua caminhada. Tive uma experiência quando meu marido, Wallace, faleceu. Morreu inesperadamente, devido a uma infecção não tratada. Naquela noite, enquanto estava me preparando para dormir, me veio o pensamento: “Agora sou viúva.” Quando fui deitar na cama, vi estas palavras na coberta: “Cuidarei de você.” Que pensamento consolador! Vi as palavras, li-as, e desapareceram. Naquela noite dormi bem.

E Deus sempre tem cuidado de mim. Agora moro no Moundridge Manor [Lar para idosos] e ele está cuidando de mim aqui. Durante esta crise de vírus, estão cuidando bem de nós. Sim, estamos trancados aqui dentro, mas estou grata que estou aqui. Tenho um quarto, alimento, lavam minhas roupas e limpam meu quarto. Deus é bom para conosco. Somos abençoados com hinos pelo streaming e devoções. O que mais precisamos? Sentimos falta de visitas – a aceitação é uma virtude. ▲



### **ENTENDENDO MINHA NATUREZA PECAMINOSA**

*Kelsey Decker*  
*Walnut Hill – Florida – EUA*

Estou começando a entender o quanto somos pecadores. Muitas vezes ouço pessoas dizendo como são pecadores miseráveis. Tem sido um pouco difícil reconhecer que sou igualmente pecadora por causa dos meus pensamentos invejosos e irados quanto um assassino por causa de seus crimes. Foi necessário falhar repetidas vezes para finalmente entender o quanto nós humanos somos fracos quando enfrentamos tentações. Depois de falhar algumas vezes, eu me senti incapaz e derrotada. “Deus já me perdoou por isso tantas vezes. Como pode me perdoar novamente? Como me perdoará quando já o fez tantas vezes? Ele está pensando em não me perdoar hoje porque está claro que vou falhar novamente? Será que adianta?”. São esses os pensamentos que tenho.

Mas na realidade, o que é que a Bíblia diz? Jesus diz que não podemos fazer nada para ganhar o perdão de Deus; não

há nada que possamos fazer. A única coisa que podemos fazer é pedir. Que coisa linda que diz a seu filho! Temos que simplesmente aceitar o seu perdão e ser abençoado com essa maravilha. Mas fiquei procurando algo que pagasse pelos meus erros. Uma oração, escrever uma carta de amor para Deus, conversar com uma amiga, testemunhar para os incrédulos e ler a Bíblia não parecia ser suficiente para pagar o perdão. Foi então que percebi a verdade! Nada, absolutamente nada, que eu fizer poderá pagar os meus pecados. A melhor e única maneira de chegar ao céu é de orar e pedir perdão e colocar nossa confiança e fé inabalável em nosso querido Salvador e nos agarrar à sua graça. Quando novamente enfrentarmos tentação, precisamos subir mais alto – fazer uma oração, ouvir a sua voz, e depender dele. Somente Jesus pode me ajudar. A fé é a vitória. ▲

### **CONVERSÃO**

*Misty Klassen*  
*Quesnel – British Columbia – EUA*

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Que linda promessa! É maravilhoso que Deus olhou para a humanidade, condenada à eterna morte, e nos amou tanto que mandou seu único Filho, Jesus, para morrer para que pudéssemos ser salvos. Nossa parte é de aceitar esse maravilhoso presente e devolver nossa vida a ele em serviço. A conversão é isso.

Muitas pessoas, quando Deus chama, têm medo de ir para o inferno. Reconhecemos que pecamos e merecemos morrer. Sabemos que, sem Deus, estamos condenados ao inferno. Arrependidos dos nossos pecados, confessamos tudo a Deus e deixamos nossa vida pecaminosa. Podemos tentar de tudo quanto é jeito, mas a salvação só vem através de entregar tudo. Somente Deus pode preencher aquele sentimento de vazio e desespero e nos dar paz e alegria. Mas não estamos “ganhando” a nossa salvação. Como Paulo escreveu em Efésios 2:8-9: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”. Deus está de olho no coração, e quando ele vê que cremos que Jesus morreu pelos nossos pecados e estamos prontos para render tudo e viver por ele, então manda uma grande calma e paz. A culpa desapareceu! O medo sumiu! Nossos pecados foram lavados! De alguma forma, sabemos que se fôssemos morrer agora, iríamos para o céu. Pode ser que ele queira que peçamos perdão por alguma coisa, mas faremos qualquer coisa que pedir de boa vontade, pois prometeu: “Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5).

Quando acabamos de crer em Cristo, ficamos maravilhados com o amor e misericórdia do nosso Senhor. “as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). Depois de tudo que Cristo fez por nós, como podemos deixar de devolver a vida inteira em serviço para ele? ▲



### ● CASACO

Certo dia um homem estava revirando as peças numa loja de roupas femininas. Ele já havia encontrado o casaco que queria dar à esposa como presente de Natal e estava prestes a sair quando esbarrou num menininho que parecia estar perdido. O menino disse:

— O senhor poderia me ajudar a descobrir quanto custa alguma coisa? O Natal está quase chegando e as noites estão cada vez mais frias. É inverno, e minha mãe não tem um casaco. Estive trabalhando para os vizinhos e guardando dinheiro.

O menino estendeu a mãozinha, e ali o homem viu um dólar e dez centavos. O homem olhou para o menino como seus olhos inocentes e depois para o lindo casaco que havia escolhido. Um nó apertou sua garganta e ele disse:

— Meu filho, é justamente isso que custa este casaco, tivemos sorte em encontrá-lo.

O homem virou-se e piscou para a moça atrás do balcão. Ela colocou o casaco numa caixa bonita que embrulhou

com muito carinho. Foi para o depósito e achou um laço grande e vermelho.

O menino disse:

— Obrigado pela ajuda, senhor. Obrigado, moça. Espero que vocês tenham um Natal muito bom, porque agora sei que eu vou!

O homem foi para casa a pé, sem dinheiro, a não ser um dólar e dez centavos. Pensou que teria que comprar o casaco outra hora. Disse à esposa que naquele ano o Natal não seria muito interessante. Abraçou-a com carinho e contou o que havia feito. Ela disse:

— Seu bobo! Não trocaria você por uma fazenda inteira! Tenho dois ou três casacos velhos, mais o seu amor para me aquecer.

Ela guardou o dinheiro numa caixa de fósforos e colocou-o debaixo da árvore, dizendo:

— Este é o maior presente que você já me deu.

Os anos foram passando como de costume quando as pessoas se amam. Seu casamento era como um elo dourado feito por Deus. Mas um dia receberam uma amarga notícia que encheu o coração do homem de medo. O médico disse à esposa do velho que ela perderia a vista. Ele disse:

— Há uma cirurgia que podemos fazer, mas é muito complicado, e vai custar muito caro.

O velho disse:

— Doutor, sou um fracasso. Não tenho me preparado. Não temos dinheiro para tal cirurgia.

No rosto do médico apareceu uma expressão estranha. Ficou ali

sentado um tempo e então com um grande sorriso disse:

— O senhor não consegue me enganar! É um homem muito rico! Muito tempo atrás fez um investimento na melhor poupança. Vou garantir que ela receba os melhores cuidados. Vai ficar tudo bem. E o custo total para o senhor, será um dólar e dez centavos.

O velho olhou para o médico, assustado. E então reconheceu o sorriso que vira uma vez havia tantos anos, no rosto de uma criança amorosa. O médico disse:

— O que o senhor me deu aquele dia, foi muito mais do que um casaco. O senhor me deu o dom de presentear, e deu à minha mãe, esperança. Minha mãe foi maltratada, negligenciada e abusada. Mas ela resolveu dar à vida mais uma chance, e foi tudo por sua causa. Agora todo ano, ela pega aquele casaco e coloca debaixo da nossa árvore. Para nós representa tudo que o Natal deve ser. Ela diz que quando deixarmos este mundo para ir para um lar melhor, as únicas coisas que levaremos conosco serão aquelas que demos para os outros. ▲

### UM NATAL BONITO

Gregório e sua irmã, Laura, estavam sentados no sofá conversando sobre Natal. Pela décima vez, Gregório perguntou:

— O que será que eu vou ganhar no Natal deste ano?

A mãe ouviu e perguntou:

— Gregório, você não consegue pensar em outra coisa, senão receber?

Já era a vez de Laura:

— Pai, o senhor sabe o que eu quero ganhar este ano?

— O quê?

— Quero ganhar uma boneca.

— Uma boneca? Mas parece que você já tem uma porção de bonecas. Para que quer mais outra?

— É que eu quero uma daquelas bonecas que choram. A senhora sabe das quais, não sabe?

Neste instante um carro parou na frente da casa deles. Foram ver. Era um carro bem acabado. Papai disse:

— Parece que é o tio Arnaldo e a família dele.

O tio Arnaldo morava bem longe da casa deles. Era bastante pobre, mas o que lhe faltava em dinheiro, tinha dobrado em bondade. Todos gostavam do tio Arnaldo e da sua família. Todos convidaram:

— Vamos chegar! Vamos chegar!

Logo todos estavam dentro de casa. A mãe disse:

— Que surpresa mais agradável! Nem imaginava que vocês pudessem vir assim.

Gregório e Laura quase não conheciam seus primos. Mas logo começaram a conversar e brincar juntos. Gregório perguntou:

— Onde vocês vão passar o Natal?

Frederico respondeu:

— Não sei. Se der certo, talvez aqui com vocês.

Agora foi a vez de Laura.

— E presentes? Vocês vão ganhar muitos presentes?

Foi a vez de Carla.

— Eu acho que não. Meus pais gastaram o dinheiro todo para fazer esta viagem. Não sobrou dinheiro para comprar presentes.

As crianças voltaram a brincar. Frederico exclamou:

— Mas como vocês têm brinquedos!

No dia seguinte o tio Arnaldo e sua família foram almoçar na casa de uns vizinhos. A mãe chamou Gregório e Laura. Perguntou:

— Vocês gostariam de dar algum presente a seus primos?

Pulando, os dois responderam:

— Sim! Sim! Queremos sim!

— Ótimo! Mas há um problema.

Não vai dar para nós irmos à cidade mais para comprar presentes antes de Natal. Estava pensando, vocês dois gostariam de lhes dar os presentes que eu e seu pai compramos para vocês?

Durante uns instantes os dois meninos ficaram em silêncio. Finalmente Gregório disse:

— Ah, sei lá mãe! Eu queria tanto ganhar um presente bonito. Neste caso eu ficaria sem.

— Isto é verdade. Mas você deve saber que no Natal é mais importante dar do que receber presentes. Deus deu seu Filho Jesus. Qual o presente que ele recebeu?"

— Será que eles nunca recebem presentes? — perguntou Laura.

— Não. A tia Sebastiana me disse que quando sobra um pouco de dinheiro para comprar um presente, sempre compram roupas para os filhos. Eles quase não têm brinquedos em casa.

Outra vez os meninos ficaram

pensando durante algum tempo. Desta vez foi Laura quem falou primeiro:

— Bem, se Gregório topar, eu também topo.

— Bem, eu topo, mas depois vocês me compram um presente bonito, não compram? — perguntou Gregório.

O pai estava escutando a conversa.

— Não, meu filho. Então você não iria saber o que realmente é dar. Quando damos alguma coisa de coração, não esperamos nada de volta.

Agora Gregório não teve dúvida.

— Então tá. Eu também topo.

Chegou o dia de Natal. Todos foram assistir ao culto na igreja. Depois voltaram para casa e almoçaram. Então o pai dos meninos chamou todos para a sala. Gregório e Laura foram pegar os presentes e os entregaram a Frederico e Carla.

Como os dois primos ficaram surpresos! Não estavam acostumados a receber presentes. Perguntaram:

— Mas realmente são para nós?

Gregório e Laura responderam com largos sorrisos:

— São! Podem abrir.

Como normalmente acontece, Frederico, sendo menino, conseguiu abrir seu presente antes de Carla. As meninas sempre abrem com mais cuidado para não estragar o papel.

Com um grito de alegria, Frederico exclamou:

Um caminhão! Nunca imaginava que pudesse um dia possuir um caminhão destes!

— Que boneca mais linda! — Carla acabara de descobrir o que havia dentro da caixa que ganhou.

Os dois primos agradeceram:

Muito obrigado! Obrigado mesmo!

Naquela noite, antes de deitar, a mãe chamou Gregório e Laura.

— Gostaram do Natal?

— Gostamos! E muito!

— Mesmo não recebendo um presente?

— Quem sabe foi por isso que gostamos tanto. Foi tão bom ver Frederico e Carla brincar com seus presentes.

Laura teve uma ideia.

— Sabe de uma coisa, Mãe? O ano que vem vamos fazer a mesma coisa. É tão bom ajudar a quem não tem.

Como se pode imaginar, a mãe dos dois meninos ficou muito satisfeita. Sabia que seus filhos acabaram de aprender uma lição muito importante. Realmente, é muito melhor dar do que receber.

É claro que todos nós gostamos de receber presentes, mas se não der certo, não devemos reclamar. O importante não é receber, e sim, dar. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: [publicadora@menonita.org.br](mailto:publicadora@menonita.org.br)

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.